



MENSAGEIRO de BELINHO

Com Aprovação Eclesiástica
Composto e impresso na Tip. da Oficina de S. José
Rua do Rato — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — BELINHO — ESPOSENDE

ANO V — SETEMBRO DE 1964 — N.º 38

Os perseguidores da Igreja!!!

A sorte dos perseguidores e a sorte dos perseguidos

São os próprios perseguidores que se lastimarão no dia em que reconhecerem a sua insensatez, a sua loucura. O Espírito Santo na Sagrada Escritura, no livro da Sabedoria, apresenta-nos os ímpios perseguidores lamentando a sua sorte nas profundezas do inferno e estabelecendo um contraste desesperado entre o seu infortúnio e a felicidade daqueles que foram vítimas da sua perseguição e do seu escárnio.

Devoção à Santa Missa

Disseram um dia a um missionário, tão enfraquecido e esgotado pelas fadigas do apostolado que mal se podia ter em pé: se o médico conhecesse o seu estado de fraqueza com certeza o proibia de celebrar Missa. Ah! replicou o santo sacerdote: se o médico soubesse o que é uma Missa, exortar-me-ia a celebrá-la!!! A um zuavo pontifício, um soldado do Papa, ferido em Mentana, ofereceu-se alguém para o levar ao palácio duma senhora de nobreza romana, que o trataria até à cura completa, e lhe daria a mais confortável hospedagem. Terei no palácio dessa senhora Missa todos os dias? perguntou o valoroso soldado. Não, mas estarás em casa de muito bons cristãos e serás óptimamente tratado. Obrigado, é inútil.

(Continua na 4.ª página)

"Cansámo-nos no caminho da iniquidade e da perdição, andamos por ásperos caminhos e esquecemos o caminho do Senhor. De que nos aproveitou a soberba? De que nos serviram as riquezas, o luxo, os prazeres? Tudo passou como uma sombra! Apenas nascidos, deixamos de ser: e nenhum sinal de virtude pudemos mostrar, mas fomos consumidos por nossa malícia; ao passo que os justos viverão para sempre e a sua recompensa está no Senhor, e o Altíssimo tem cuidado deles. Receberão da mão do Senhor um reino de honra e uma coroa brilhante; porque Ele os protegerá com a sua mão direita, e com o seu santo braço os defenderá. Contra os ímpios irão direitos os raios arremessados das núvens co-

mo dum arco bem encurvado e descarregados contra eles. Da ira de Deus como duma máquina de lançar pedras, irromperá violenta saraivada. Contra eles esbravejarão enfurecidas as vagas do mar, e avançarão como leões os rios a transbordar. Raivosa tempestade se levantará contra eles e como um furacão os dispersará por todos os lados. A sua iniquidade reduzirá a um deserto toda a terra e a sua malícia derrubará os tronos dos poderosos..

(Continua na 4.ª página)

Poesia

*Jesus fundou sua Igreja
Qual exército sagrado:
Cada cristão é soldado
Contra o inferno que braveja.*

*Pois, se é constante a peleja
Do cristão contra o pecado,
Que muito, o mais esforçado
Tanta vez ferido seja?*

*Mas nem feridas de morte
Morte eterna dão ao forte
Que luta à sombra da Cruz:*

*Para os golpes combatente
Cruz vermelha, ei-la patente
No Coração de Jesus.*

Mártir da Pureza

O caso passou-se há seis anos no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Reinaldo e Cácio, dois rapazes, filhos de riquíssimas famílias daquela cidade brasileira, mas completamente estragados e prevertidos, chamaram para o terraço dum prédio de 12 andares, uma rapariga de nome Aida Curi, boa e inocente pequena. Apesar dos seus 18 anos e da inteligência brilhante, de que era dotada, nada mau suspeitou daquele convite. Que queriam aqueles desgraçados? Que a inocente rapariga fizesse um grande pecado, perdesse a pureza. Mas Aida, com a força e graça que Deus concede nestes momentos aos que lhe são fiéis, resistiu a todos os ataques.

(Continua na 4.ª página)

Movimento Paroquial

Casamentos

Realizaram o seu casamento na igreja paroquial da nossa freguesia, no dia 8 do mês de Agosto—Eduardo Martins Fernandes de Sá e Maria Olívia Pereira de Meira Torres.

No dia 22 de Agosto, José Capi-tão Couto e Saudade de Sá Pereira.

A todos desejamos muitas feli-cidades.

Óbitos

No dia 1 de Agosto, no lugar de Belinho desta freguesia, tendo rece-bido os Sacramentos da Santa Igreja,

faleceu João Martins Ledo, de 84 anos de idade, casado com Caro-lina Gonçalves. Paz à sua alma.

No dia 3 voou ao céu o inocente Albino Roças Marques, de 16 me-ses, filho de Albino Moreira Mar-ques e Maria Couto Roças.

No dia 13, o inocente Mário José Bedulho de Abreu, de 6 meses, filho de José Martins de Abreu e Beatriz Pires Bedulho.

No dia 17, Maria Georgina Jorge Marques, de 8 anos, filho de Ma-nuel Marques Guimaro e Isabel Martins Jorge.

No dia 22, a inocente Maria de Lurdes Santos Gomes de 2 meses, filha de José Fernandes Gomes e de Ana Augusta dos Santos.

Correio dos ausentes

Zála — Angola — António Gon-çalves Martins Pereira. Recebi mais uma carta tua que muito esti-mei e muito agradeço. Gosto imen-so de ver como os ensinamentos que cá recebeste, os transmites aos nossos irmãozinhos dessa nossa tão portuguesa Província em que te en-contras. Lembra-te das palavras de Jesus que se lêem no Evangelho; a luz que recebemos não a devemos esconder debaixo do alqueire, mas devemos colocá-la bem alto para que ilumine a todos os que es-tão em volta. Os talentos que re-cebemos devemos pô-los a render para que frutifiquem e produzam frutos de vida eterna. Nunca te canses de proteger os fracos, auxi-liar os infelizes, ajudar os que pre-cisam e a todos dar, principalmente, a luz do conhecimento, da verdade da justiça e da caridade.

Procura com a palavra, sobre-tudo com o exemplo levar a todos a conhecerem, amarem e servirem a Deus Nosso Senhor, neste mun-do, para um dia o gozarem no ou-tro. Tem confiança. Todos os rapa-zes da J. A. C. e todos os catequis-tas sabem das tuas cartas e das dis-posições que nelas manifestas; to-dos rezam por ti e por todos os ausentes, mas principalmente, pelos que se encontram nas nossas pro-víncias Ultramarinas. Abraça-te saudosamente o teu Abade.

Maleme — Moçambique — Manuel Gonçalves — Recebi a tua carta com muita satisfação. Não me admiro que sintas saudades da terra e dos teus; isso é muito natural, mas tem confiança em Nosso Senhor e tudo há-de correr bem e hás-de voltar à nossa encantadora terra de Belinho, onde terás a consolação de abra-çar todos os bons amigos, que nunca te esquecem. Muitas sauda-des do teu Abade.

Guiné — José Pires Martins. — É sempre com muito prazer que recebo notícias dos nossos queridos ausentes. E's lembrado todos os dias, até mais do que uma vez, nas nossas humildes orações. Os ra-pazes não te esquecem e todos em coro levantam as suas súplicas ao Altíssimo por vós. Terás o Men-sageiro como desejar. Cumprimen-ta-te o teu Abade.

Krokstrand — Suécia — Manuel Cândido Sampaio de Almeida. Foi com imensa alegria que recebi a sua carta. E' a primeira que me chega às mãos, dessa terra. Agra-deço a sua generosa oferta para o Mensageiro e tenha a certeza que lá o receberá pois o nosso interesse é que ele seja sempre o elo que una os membros de toda a família paro-quial, quer presentes, quer ausentes, mas sobretudo estes.

Abraça-o muito afectuosamente, o paroco muito amigo.

Amigos do Mensageiro

Manuel F. Pereira . . .	20\$00
José M. da Silva Araújo .	20\$00
Manuel C. Pereira Lima .	10\$00
Adão da Silva Marques .	10\$00
Manuel da Silva Marques .	10\$00
Maria Gonçalves Bedulho	10\$00
José da Silva Rodrigues .	10\$00
Cândido F. Gomes . . .	7\$50
José David F. Cepa . . .	7\$50
Manuel Martins Cepa . .	7\$50
José Francisco Pereira .	7\$50
Manuel Cândido Sampaio	
Almeida, 5 Coroas da	
Suécia	

O L A R

é a primeira e principal escola

É um direito natural a que ninguém se poderá opor sem cometer uma grave injustiça: os pais têm a obrigação grave de velar, por todos os meios de que possam dispor, pela educação tanto reli-giosa e moral, como física e cívica dos seus filhos. Se a luz da fé ainda não está completamente apagada, poderemos alimentar ainda a esperança duma emenda de vida. Mas, se à corrupção dos cos-tumes se junta a falta de fé, motivada pela ignorância religiosa ou abuso das graças de Deus, difficilmente se conse-guirá um remédio, e o caminho da per-dição está perto.

E' imenso o número dos que ignoram os elementos fundamentais da religião. Não só crianças mas até adultos, desco-nhecem os principais mistérios da Fé. E o que é pior é permanecerem tranquilos nessa ignorância sem procurar vencê-la.

Arte das artes, a educação exige do verdadeiro educador um apreciável con-junto de qualidades humanas e cristãs. Em primeiro lugar está o sentido de adaptação.

Educar é adaptar-se: é o homem fazer-se criança entre as crianças para que a criança se faça homem entre os homens.

Mártir da Pureza

(Continuação da 4.ª página)

Deus Nosso Senhor lhe concedeu essa força, eis a verdadeira resposta. E Deus concedeu-lha porque ela a mereceu e a pediu. Aida foi pura e pura morreu, porque foi piedosa. Rapazes e raparigas, quereis ser puros? Sede piedosos. Imitai Aida Cúri. Confessai-vos com frequên-cia, comungai muitas vezes com as devidas disposições, visitai a Jesus presente no Sacramento do Seu amor, escondido no sacrário, e pe-di-Lhe, bem como a Nossa Senhora, que vos façam piedosos e vos con-cedam a graça da pureza. Pela pie-dade à castidade.

P Á G I N A F E M I N I N A

No dia 8 de Setembro não te esqueças de festejar os anos da nossa Mãe do Céu.

Não queres dar-lhe um presente?

Vê lá o que mais lhe agradará.

A tua promessa de a procurares imitar, será com certeza o presente que mais lhe agradará.

Descansar, passear a pé e gozar férias

— Quando passados seis dias, Deus acabou a criação do mundo, concedeu-se a si próprio um dia de repouso.

E era Deus, o todo Poderoso, Aquele que pela sua essência é a força perfeita de todas as coisas. Tinha realmente necessidade de descansar? Ele queria sobretudo, ensinar-nos a fazê-lo.

Mas essa lição sagrada, a mais frágil das mulheres e o mais fraco dos homens, julgam do seu dever não a escutar.

Quantas pessoas não respeitam o descanso dominical!...

Quantas pessoas dizem: "eu nunca descanso.... E acrescentam: "só repouso quando estou doente...."

Como fazer-lhes compreender que, se soubessem descansar a tempo, nunca estariam doentes? A doença é apenas o desgaste e a fadiga do nosso organismo.

Não diga: "não tenho tempo....", porque não se faz nada de bom com um espírito fatigado.

Quando devemos descansar? Medicinalmente observaram que uma pessoa a quem concedem, após duas horas de trabalho fatigante, dez minutos de repouso, dá melhor rendimento que aquela que descansa uma hora, depois de seis a oito horas de trabalho. Essencial é que o repouso seja completo tanto para o corpo como para o espírito.

Na época actual parece necessário compreendermos e conhecermos as coisas. Queixamo-nos e muitos trabalham a terra de má vontade. Sobretudo a gente nova tem ânsia de uma vida melhor. Por isso emigra-se na ânsia de ser muito rico! E depois? E depois? E depois? Depois vem a morte... Depois aparecerás diante de Deus a quem darás contas da tua vida e daqueles que Deus te confiou. Darás conta daquele pai e daquela mãe a quem deixaste quando precisavam mais da tua ajuda e que

agora se vêm aflitos para não deixar as terras a monte. Darás conta da tua esposa que se vê aflita com um rancho de filhos a quem falta a autoridade paterna, darás contas dos filhos que já vão fazendo o que querem; crescendo assim à rédea solta sem porem os pés na Catequese, não pertencendo aos sectores pré-juvenis que também os ajudam na vida, não indo às reuniões de formação que se fazem na paróquia etc., etc..

Não quer isto dizer que ninguém deve emigrar... Não!... Muitos têm necessidade absoluta e continuam bons cristãos desejosos de se juntarem à família. Com a disposição de se juntarem lá, ou cá, o mais depressa possível, continuam a cumprir os seus deveres de cristãos e de bons cidadãos. Esses sim, podem confiar em Deus e na Virgem Santíssima que hão-de velar por eles e pelos seus.

Mas continuemos com o assunto. Dizei: quem é que com a enxada na mão, ao fim de uma hora, não levanta a cabeça, não respira o ar puro, não diz uma palavra, não tem uns minutos de alívio?

Como descansar? Cada um de nós tem a sua maneira. Mas em princípio, o elemento de repouso é a mudança. Um trabalho sedentário exige movimento. Um trabalho muscular exige uma calma física absoluta. Mas não se deve substituir uma excitação por outra. Se vives dos nervos toda a semana, não te servirá de descanso um domingo agitado, ou correndo de um lado para o outro de distração em distração.

Muito bem fazem aqueles que sabem ficar de tempos a tempos em casa, e buscam sábiamente distrair-se folheando um bom livro ou mesmo os mensageiros, sobre o qual não se envergonham de adormecer... Porque é um facto: a maior parte da gente tem vergonha de descansar... Confundem com repouso a necessidade vital que temos de carregar por vezes os acumuladores.

Embora te scandalizes quem sabe bem descansar sabe bem trabalhar mas não confundas descanso com malandrice.

Um dos modos de descansar é o passear a pé.

Sai-se muitas vezes com um exame de problemas a zumbir na cabeça e, quando se vem de volta para o trabalho parece que trazamos

um sangue novo à flor da pele; o passeio lava a cabeça de todas as desagradáveis preocupações.

A caminhada ao ar livre oferece-nos a saúde, o bem-estar e uma fácil fuga às múltiplas sensaborias da nossa civilização.

Quantas vezes se sai a dar um passeio cheio de "mau génio", ou acabrunhado de apoquentações e contrariedades? Vai-se de começo, nervosamente e profundamente desanimado. Nunca porém se regressa no mesmo estado de espírito, nem se encontra um ser humano cujo humor não melhorasse, depois de uma boa caminhada. Esse é um grande remédio para as pessoas irascíveis ou caídas em desânimo — sob a condição, entretanto que saibam passear a pé.

Para apreciar verdadeiramente um passeio pelas ruas e caminhos é preciso deixar-nos compenetrar de um estado de amor pelo próximo, e ver nele imagens que os campos nos oferecem: o garoto que passa por nós assobiando representando o papel das aves cantoras; a mocidade irrequieta dos rapazes e raparigas, a torrente estrondosa de um rio, ou mesmo dos regatos, etc.

Agora, diz-me: quem da nossa terra não tem este ar puro para receber. Quem, de manhãzinha fresca, não vai até lá para baixo? Ora isto são verdadeiros passeios e podemos dizer, verdadeiro descanso. Embora não saibamos compreender, ao menos saibamos ser gratos ao Criador.

Para longe a ideia de julgarmos que para os outros a vida é boa e fácil. Se estivesses na cidade, habitasses um prédio aonde no mesmo habitavam centenas de pessoas, se durante oito horas entrasses para uma fábrica aonde recebias ar viciado, impuro, nunca mais ouvisses silêncio mas sim barulho ensurdecedor, depois sim saberias o que é o ar puro. E então o trabalho custoso e lento do campo já não seria um fardo como julgas.

Dizes ainda: por cima de sustentarmos o mundo com ajuda de Deus ainda nos chamam parolos. Deixa esses ignorantes que sabem menos do que tu, e trabalha com os olhos em Deus e por amor d'Ele oferece o teu suor e o teu cansaço junto com o sacrifício da Cruz e faz por te valorizar.

Os perseguidores da Igreja!!!

(Continuação da 1.ª página)

A história é a plena confirmação dos oráculos do Espírito Santo. A sorte dos perseguidores tem sido, por via de regra, o que há de mais trágico e de mais sinistro.

Desde os grandes perseguidores romados até aos que em nossos dias têm atentado contra a dignidade da Igreja, ou contra os sagrados direitos de Jesus Cristo, raros são os que não têm terminado os seus dias nos estertores do desespero: ou dando a si mesmos a morte, ou caindo sob o punhal assassino; enfim, saindo quase sempre desta vida como amaldiçoados de Deus e dos homens.

Tal é o fúnebre cortejo que vemos desfilar pelos caminhos da história. Erguenda-se arrogantes contra Cristo, encaminham-se para o sorvedouro da sua maldição, julgando encaminhar-se para a apoteose do seu orgulho.

Uns sucumbem humilhados e vencidos; outros abandonados a uma solidão de agonia e de remorsos. Outros têm morrido devorados por asquerosos vermes; outros têm sofrido pena de talião, isto é, têm sofrido os mesmos castigos e tormentos que eles próprios fizeram sofrer às suas vítimas. Dum modo ou doutro, todos os que investem contra Cristo e a sua Igreja vão sendo arremessados ao túmulo que abriram para a sua vítima.

* Infeliz em todas as empresas... foi a inscrição que deixou para ser gravada no seu túmulo, o imperador José II da Áustria, um dos principais perseguidores da Igreja no século XVIII.

E infelizes em todas as suas empresas serão igualmente, como têm sido sempre, todos os que procuram destruir uma obra indestrutível, qual é a Igreja de Jesus Cristo. São colaboradores conscientes de Satanás, só podem ter a sorte do mesmo Satanás: o eterno desespero.

A sorte dos perseguidos, a magnífica apoteose com que são coroados entre os eternos fulgores da bem-aventurança, a glorificação da sua paciência é tão esplendorosa, que deixa eternamente petrificados de espanto os seus próprios perseguidores. O Espírito Santo já no citado livro da Sabedoria faz-nos presenciar esta surpresa dos ímpios:

"São estes os que nós outrora ludibriamos e tivemos por loucos. Sim, são estes mesmos, porque tal é a sorte dos perseguidos. Bemaventurados os que por amor de justiça sofrem perseguições, porque é deles o reino dos céus. Quando vos amaldiçoarem, perseguirem e caluniarem por amor de mim, é então que vós sereis bem aventurados. Bemaventurados sereis, quando vos

odiarem os homens, quando vos repelirem e injuriarem, e abominarem o vosso nome por causa do Filho do homem. Alegrai-vos nesse dia e exultai, porque é grande a vossa recompensa no céu..

E, porque já em vida anteviam o delicioso bem estar dessa feticidade prometida pelo Divino Mestre, por isso é que já no berço da Igreja os primeiros perseguidos, saíam do tribunal que os condenava com o sorriso nos lábios por serem julgados dignos de sofrer afrontas pelo nome de Jesus.

E muitos mártires no meio dos tormentos e labaredas das fogueiras que os consumiam, entoavam hinos de júbilo de acção de graças. É que para eles era já uma bemaventurança em vida aparar em seus membros os golpes com que o ódio impotente dos perseguidores não podia atingir a Deus. Felizes porque se viam feitos couraça de Deus e da Igreja; felizes, por verem que as portas do inferno não prevaleceriam contra a obra salvadora de Jesus Cristo.

Mártir da Pureza

(Continuação da 1.ª página)

Defendeu-se corajosamente lutando e gritando por socorro. Mas ninguém a ouviu, ninguém veio em seu auxílio.

Os rapazes, loucos e furiosos, por se verem vencidos, que fizeram? Empurraram-na e deitaram-na à rua desde o 12.º andar daquele prédio. Aida encontrou a morte instantânea nas pedras duras da calçada. Mas a sua alma, sem mancha, subiu ao Céu a receber o prémio que Deus dá aos que defendem a virtude do seu amor. Era mais uma mártir da pureza.

Quem era esta heróica rapariga que preferiu deixar-se matar a manchar o lírio da sua inocência? Aida perdeu o pai aos 4 anos. A mãe, senhora virtuosa e piedosa, depois de vender tudo quanto tinha, até a bacia de banho das crianças, afim de pagar as dívidas, pois ficou muito indviduada à morte de seu marido e com 5 filhos todos menores: 4 rapazes e uma menina. Dois rapazes foram admitidos gratuitamente no Seminário de São Paulo, hoje já sacerdotes do Senhor.

A menina foi também recebida de graça num colégio dirigido pelas

religiosas de S. José. Aí passou 12 anos, saindo em Dezembro de 1957 para vir a falecer 7 meses mais tarde. Aida foi sempre muito boa e muito piedosa; todas as superiores e companheiras a qualificavam de alma modelo. Ganhou sempre todos os prémios que a Irmandade da Candelária confere às melhores alunas, além doutras condecorações especiais.

Que piedade a sua! Amava a Santíssima Virgem com toda a frescura do seu coração juvenil. Muitas vezes, pelas altas horas da noite, iam dar com ela, mãos postas e olhos fitos na imagem da Rainha das Virgens. Encantadoramente meiga, despreocupada de si para atender aos outros; era um anjo de caridade que a todos ajudava: à cozinheira, à empregada de escritório, a todos quantos precisassem do seu auxílio. Fazia tudo com alegria, brilhando sempre o riso no seu rosto em festa. Mas porque é que Aida resistiu à tentação, quando tantas colegas, quando tantas raparigas fraquejam a caem cobardemente, todos os dias? Porque

(Continua na 2.ª página)

Devoção à Santa Missa

(Continuação da 1.ª página)

Prefiro uma sala de hospital onde poderei assistir à Missa todos os dias. Uma criança que fez a primeira comunhão e prometeu a Jesus comungar muitas vezes com muita devoção e piedade, e cujos pais não praticavam a religião, saía de manhã cedo e ia à igreja ouvir Missa e comungar. Onde vens? perguntou-lhe um dia a mãe. Da igreja, mãezinha. E que foste lá fazer? Ontem assisti à Missa pelo paizinho, hoje por si mãezinha. No domingo seguinte, os três assistiram à Missa, cada um por si, e tanto o menino como os pais julgavam-se muito felizes.